

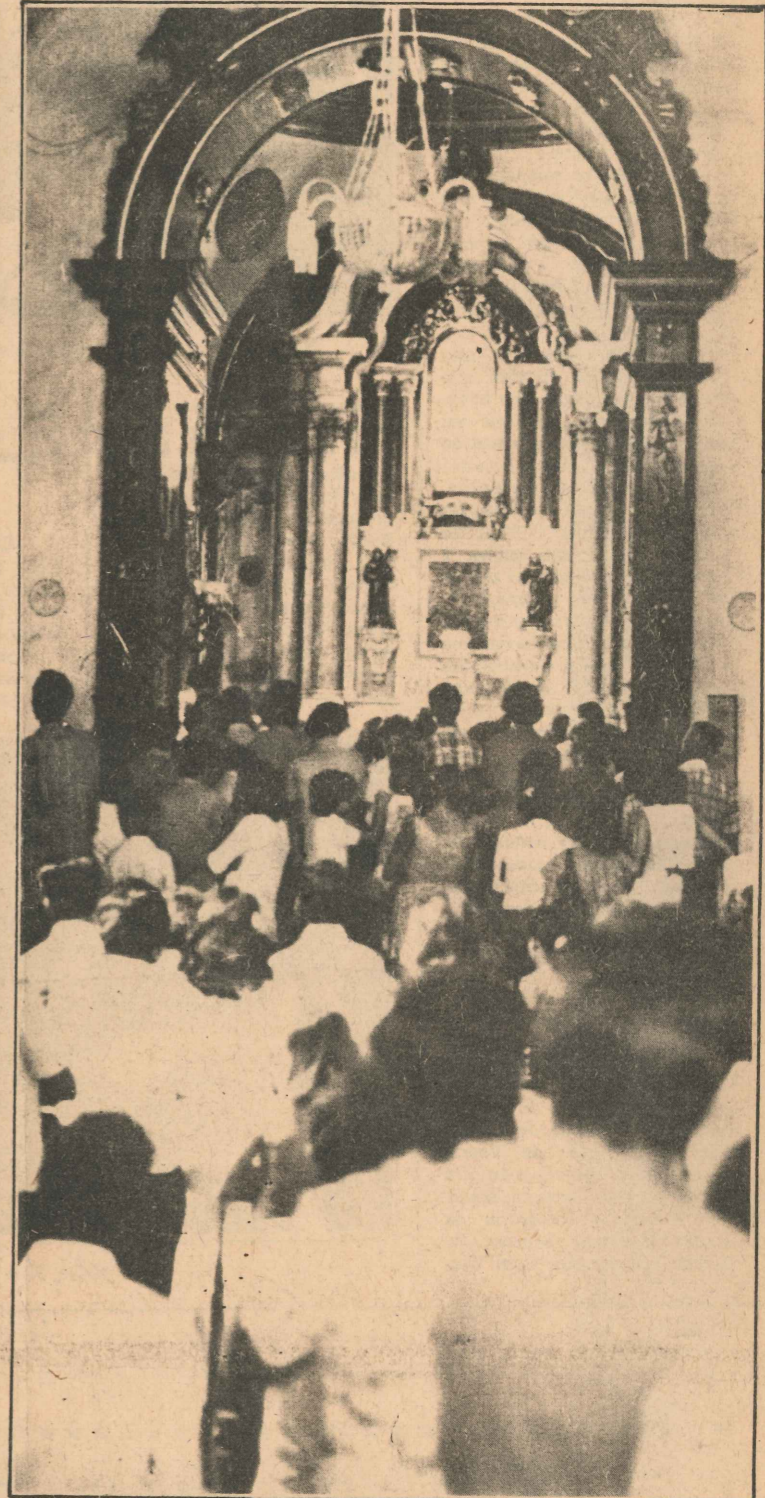
GAZ, 06 ABR 80

CONVENTO DA PENHA

Visitado anualmente por milhares de pessoas, o Convento da Penha constitui-se num dos mais importantes monumentos religiosos do País. Fundado no século XVI, ele é hoje o mais importante ponto turístico do Espírito Santo, atraindo peregrinos de todas as regiões do Brasil, que aqui vêm pagar suas promessas.



Texto de Erildo dos Anjos.
Fotos de Sérgio Pádua e Arquivo AG.



O interior da capela é a parte mais antiga do Convento da Penha e uma das mais bonitas

Quatro séculos de fé e milagres



O quadro da Virgem, trazido por Pedro Palácios, e a Procissão dos Homens

A 12 quilômetros de Vitória está o Convento da Penha, a 154 metros de altura, um dos mais belos e importantes monumentos religiosos do Brasil, testemunho de fé em milagres, que ocorrem, segundo a história, desde sua fundação no século XVI. Ele é visitado diariamente por centenas de pessoas que peregrinam por sua tortuosa subida para pagamento de promessas.

Sua beleza colonial, pureza mística e a aura de espiritualidade fazem do Convento da Penha o mais importante ponto de roteiro turístico do Espírito Santo. Todos os anos, na segunda-feira, após o Domingo de Páscoa, é realizada a Festa da Penha, que reúne milhares de fiéis em procissão, missas e romarias. Eles, bem após a missa da meia-noite na catedral de Vitória e seguem a pé até o Convento. Primeiro, vai a procissão das crianças, das mulheres e depois a dos homens, carregando a imagem de Nossa Senhora da Penha.

A CONSTRUÇÃO

Exatamente 58 anos após Pedro Álvares Cabral ter aportado em Porto Seguro, desembarcou no porto de Vila Velha, ao pé do morro, frei Pedro Palácios, o fundador do Convento da Penha. Já em sua viagem, a mando de Lisboa, numa esquadra portuguesa, a História registra um milagre, que é conhecido como O Manteu Milagroso. Relata que o navio que o trouxe enfrentou no meio da viagem uma tempestade de chuva e ventos fortes que ameaçava afundá-lo. "Nos últimos apertos", os navegantes foram procurar frei Pedro Palácios, que se encontrava enrolado em manto, de joelhos, a rezar. Ele deu o manto aos já desesperançados viajantes, que, enraivecidos, o atiraram ao mar. As águas logo se acalmaram, baixaram suas ondas e cessaram os ventos contrários, soprando outros favoráveis, que levaram a embarcação em segura viagem a Vila Velha, Capitania do Espírito Santo.

Nascido em Salamanca, na Espanha, Pedro Palácios trazia sempre consigo uma imagem de

Nossa Senhora, sua padroeira. Sua primeira habitação foi uma gruta, que até hoje pode ser visitada, no pé do convento. Seu objetivo quando veio para cá era realmente construir um convento para sua santa de devoção.

No mesmo ano que chegou — 1558 — ele iniciou a construção do convento, em local que, segundo a História, "foi determinado por sinais divinos". Guardada próximo ao local em que dormia na gruta, frei Pedro Palácios viu desaparecer, misteriosamente, a imagem de Nossa Senhora para ser encontrada depois, entre duas palmeiras, no alto do morro, onde ele começou a construção do convento, ajudado por escravos e índios.

IMAGENS E MILAGRES

A imagem de Nossa Senhora da Penha, que ainda hoje permanece no santuário do convento, foi encomendada por frei Pedro Palácios a um amigo de Lisboa e aqui chegou em fins de 1569, participando, a 30 de abril de 1570, da primeira festa da Penha. A imagem tem 76 centímetros de altura, porte de nobreza, graça e naturalidade inimitáveis. A expressão é de doce melancolia. "Em qualquer ponto da capela-mor em que o espectador se coloque, parece atraí-lo o terno olhar da santa", escreve Guilherme Santos Neves em seu livro *História Popular do Convento da Penha*.

Entre centenas de milagres incorporados à história do convento, o mais comentado é o chamado "milagre da chuva". O escritor conta que em 1769 os raios solares incendiavam os campos e os cultivados, secavam as fontes e os ribeiros e eram assim causa do desespero dos criadores e dos lavradores.

Os habitantes da Capital foram obrigados a ir buscar água para beber nos grandes rios da Vila. A carestia dos gêneros alimentícios pesava sobre os consumidores e os pobres já sentiam fome. Entre tanta calamidade, recorria-se em vão às preces, pois continuava a seca. Observando-se que o fogo solar não abrangia o monte da Penha, concluiu-se que esta exce-

ção era efeito da presença da Santa e daí ocorreu o pensamento de valer-se de sua milagrosa influência a fim de fazer os moradores da Vila da Vitória participantes da mesma graça.

Imediatamente os mais devotos trataram de preparar uma sumaca para lá ir buscar a Senhora da Penha. No dia fixado para a partida, esta embarcação, pintada de novo, com um dossel de damasco e cortina de seda bordados a ouro, toda embandeirada e adornada de flores naturais e artificiais, festões e fitas de todos os matizes, com o cortejo de muitas lanchas, canoas e escaleres ornados pela mesma forma e carregados de povo, na vazante, deslizava-se serena e resplandecente pelo meio do canal, como um rico andor de pomposa procissão.

Tendo este barco chegado à enseada do Espírito Santo, os devotos, guiados pelo guardião de São Francisco, sem demora dirigiram-se à igreja da Penha. Então, o mesmo prelado, tomando a imagem em seus braços em procissão, desceu até o cais. Quando lá chegou, já ali se achavam os oficiais da Câmara e pessoas respeitáveis de Vila Velha para embargarem a viagem, alegando que a imagem era da Vila e que esta lhes pertencia de foro. Portanto, não consentiram que lhes raptassem a "padroeira". Aquiesceram, porém, à promessa do guardião de que ele próprio a reconduziria com igual pompa.

E continua o escritor: "Logo que do forte de São João foi avistada a flotilha, uma salva deu sinal da aproximação. As autoridades eclesiásticas, civis e habitantes da Vila esperavam no cais tão desejada salvadora.

Defrontando o navio com o dito forte rompeu de novo a salva. Na Vila, os sons festivos dos sinos convidando o povo a assistir ao desembarque, em todas as partes. No cais, a Santa Virgem foi recebida debaixo do pátio, o qual passou para um andor luxuosamente ornamentado. E assim seguiu a procissão para a igreja de São Francisco. Por todas as ruas onde o prestado transitou, o chão fora alvejado de flores e

folhas odoríferas. Nas janelas e balcões dos sobrados sobressaíam ricas colchas de seda e damasco de diferentes cores com franjas de ouro.

O acompanhamento dos habitantes da Vila, da cercania e dos sertões foi tão numeroso que a maior parte ficou na ladeira e no adro da igreja de São Francisco. Imediatamente que o trono da Senhora penetrou neste templo, a neblina das nuvens fez do dia noite e daí a poucos instantes a chuva caía em cataratas, parecendo querer, de uma só vez, fartar os viventes, as plantas e a terra".

OS AGRADECIMENTOS

Durante seus quatro séculos de existência, o Convento da Penha destinou uma sala especial, chamada Sala dos Milagres, para guardar os agradecimentos dos que tinham conseguido graças. Então, o visitante pode fotografar, inclusive, uma grande exposição de quadros, mechas de cabelos, muletas, trabalhos em madeira e cera, com dedicatórias a Nossa Senhora da Penha. Em quase todos estão contados o drama de cada um e sempre afirmando que conseguiram vencer após recorrer à santa. Não é raro ver expostos fotos ou recortes de jogadores de futebol pelo campeonato alcançado. A cura de moléstias, a voz recuperada, após nascer mudo, ou mesmo problemas da vida cotidiana resolvidos também são encontrados na exposição, muitos com datas do século passado.

Além dos agradecimentos à santa na Sala dos Milagres, as pessoas acendem velas numa imensa pia que fica ao lado da escada que dá acesso ao santuário.

As visitas ao Convento da Penha podem ser feitas todos os dias, das 6 às 18 horas, quando ele é fechado pelos freis franciscanos. Nunca é permitida a entrada de ônibus ou caminhões. Do convento avista-se toda a cidade de Vila Velha, a Praia da Costa, Itaparica, o porto de Tubarão e grande parte da cidade de Vitória, principalmente as ilhas do Boi e do Frade.

A programação da festa da Penha

A Festa da Penha começa, como em outros anos, com a procissão dos Homens que será realizada da noite de sábado para domingo (dias 12 e 13 de abril). Para ponto de partida da: omaria sugerem-se a Catedral de Vitória, Matriz de Jardim América, Campo Grande, Santo Antônio, Paul, Cobilândia, IBES e Santuário do Espírito Santo. A partida da Catedral de Vitória será às 21 horas.

As 23 horas terá lugar a Celebração Penitencial e Eucarística no próprio Convento da Penha. E à 1 hora de domingo aproximadamente ocorrerá a Celebração da Eucaristia e da Palavra de Jesus. No alto da Penha haverá oportunidade de confissão individual.

No domingo, às 16 horas, celebração vespertina no Campinho, e na segunda-feira, celebrações a partir de 1 hora da madrugada às 6 horas. Depois se dará a bênção de Nossa Senhora da Penha. No campinho, a seguir, haverá celebração da eucaristia às 7, 9, 11 e 13 horas, a cargo de algum vigário com apresentação das respectivas comunidades: 7 h, município de Vila Velha; 9 h, Cariacica e Viana; 11 h, Serra e Vitória; 13 h, Franciscanos.

A festa se encerra no dia 14, às 16 horas, com a celebração da Eucaristia com os bispos e sacerdotes presentes, depois do que vem o ato final, com a Bênção de Nossa Senhora da Penha.